

A ASCENSÃO DA FIGURA DO ENGENHEIRO NO SÉCULO XIX, SUAS RELAÇÕES COM A FILOSOFIA POSITIVISTA E O CONCEITO DE INTELLECTUAL

(Agência Financiadora: CNPq)

Aluna: Michelly Cristina da Silva

E-mail: michellycristina@gmail.com

Orientadora: Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa (IG)

E-mail: figueiroa@ige.unicamp.br

Palavras-chave: Positivismo – História das Ciências – Engenheiros – Clube de Engenharia – Instituto de Engenharia

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa procurou observar como o Positivismo, corrente filosófica criada pelo francês Augusto Comte no século XIX, foi assimilado e utilizado por certo número de engenheiros brasileiros na produção de um discurso de caráter eminentemente legitimador e propagandístico, publicado em revistas de cunho científico ou em informes das associações do país às quais estavam vinculados. Nesse sentido, a filosofia positivista teria sido usada por aqueles que se propuseram a deixar em seus pareceres e discursos, uma genuína tomada de posição dentro da sociedade, concomitante a um desejo de construção de identidade própria enquanto categoria intelectual específica.

METODOLOGIA

Iniciamos o plano de ação com o levantamento na bibliografia de uma lista de engenheiros, que por atividades diversas, ganharam notoriedade nas esferas científicas, públicas e políticas brasileiras. Ao mesmo tempo, foram feitas leituras da historiografia que tratou principalmente de temas da História da Ciência no Brasil e História do Positivismo brasileiro. A seguir, confeccionamos uma tabela em que figuravam dados dos nomes dos engenheiros selecionados, tais como: local de nascimento e estudo, estudos no exterior, instituição em que os realizou, ano de graduação, filiação positivista e obras e realizações.



Sede do Clube de Engenharia no final do século XIX. Foto publicada em Simone Kropf, *Missionários do progresso*. pg. 77.

Por fim, passamos ao estudo das fontes primárias: as revistas do Clube de Engenharia, organização fundada ainda no século XIX no Rio de Janeiro; e do Instituto de Engenharia, criado em São Paulo na década de 20 do século passado. Tendo a tabela à mão, comparamos aqueles que nela constavam com os que colaboravam no Clube ou no Instituto, como sócios ou publicando nas revistas. No final, tal informação também passou a figurar em nossa tabela, completando-a.

| Nome | Nasc./ Morte | Local de Nasc. | Instituição de ensino | Tempo de Estudos | Atividades no Clube de Engenharia |
|-----------------------------------|--------------|----------------|--------------------------------------|------------------|---|
| Aarão Reis | *1853 +1936 | Pará | - | - | Fundador do Clube |
| André Pereira Rebouças | *1854 +1916 | Rio de Janeiro | Escola Politécnica do Rio de Janeiro | 1872 - 1878 | Fundador do Clube |
| Benjamin Constant B. de Magalhães | *1836 +1891 | Niterói (RJ) | Escola Militar do Rio de Janeiro | 1852 - ? | Admitido no Clube de Engenharia em 17/06/1885 |

RESULTADOS

Com tal pesquisa, e principalmente com a realização de dita tabela, pudemos ampliar nosso quadro de conhecimento de alguns engenheiros célebres, bem como aqueles que também ficaram conhecidos por sua inclinação positivista, como Benjamin Constant, Aarão Reis, Miguel Lemos, Juvenal Octaviano Muller, Edson Passos, entre outros. A limitação do objeto de pesquisa a alguns engenheiros específicos também facilitou a busca, nas fontes primárias, de textos em que contivessem expressões e idéias de conotação ao incentivo dessa legitimação da profissão de engenheiro do Brasil, trazendo à tona sua possível importância para o desenvolvimento industrial, econômico e político para a sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA

FERRI, Mário Guimarães; MOTOYAMA, Shozo. História das ciências no Brasil. Vol. 2. São Paulo: E.P.U., 1980.

FIGUEIRÔA, Silvia. F. de M. *Um olhar sobre o passado: história das ciências na América Latina*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

KROPF, Simone. *Missionários do progresso: médicos, engenheiros e educadores no Rio de Janeiro (1870-1932)*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.